

Nion defende campanha para combater recessão

Antonio Gomes

Da Sucursal

Goiânia — A Frente Nacional de Prefeitos vai lançar amanhã, em São Paulo, as bases de uma campanha que pretende mobilizar todo o País num esforço contra a recessão e a imediata retomada do desenvolvimento. A idéia é do prefeito desta capital, Nion Albernaz, agastado com “o fracasso de sucessivos pacotes econômicos baixados pelo Governo Federal e na insistência em permanecer com essa prática anacrônica e até cruel para com os brasileiros”. O que ele propõe é um caminho inverso ao que tem sido feito até hoje: em lugar dos pacotes criados nos gabinetes ministeriais, um modelo de desenvolvimento surgido de uma abrangente pesquisa nacional junto a todos os segmentos organizados.

Como um dos coordenadores da Frente Nacional de Prefeitos, Nion Albernaz diz que nenhum deles tem uma fórmula pronta e acabada para atacar a crise. “Se nós não ouvirmos os segmentos que compõem a sociedade, através de uma pesquisa com dois formulários. Um deles conteria as perguntas convencionais e o outro com questões específicas de cada segmento da sociedade. Se não tivermos isso elaborado por empresas realmente idôneas e capazes de retratar a realidade brasileira não teremos como sugerir nada”.

Ao propor uma solução originária das bases, Nion acredita que o modelo de desenvolvimento será o mais apropriado, pois representará o anseio daquele que, diariamente, está operando um determinado setor da sociedade. Assinala que “é preciso ter humildade para ouvir o cidadão e, sintetizando cada sugestão, chegaremos à grande verdade brasileira e poderemos, a partir daí, chamar toda a sociedade num grande pacto”.

A primeira fase desse projeto, diz o prefeito de Goiânia, consiste em convencer sindi-

CARLOS DE OLIVEIRA



Nion: é preciso ter humildade para ouvir o cidadão

catos, associações e outras entidades representativas da sociedade civil organizada, a dizer o que se vai fazer. “Aceita essa tese, convencidos os segmentos de que devem participar dessa pesquisa, enviaríamos a eles os formulários. E as respostas não seriam só dos presidentes e diretores mas sim através de assembleias dos associados, que votariam as respostas como resultado do entendimento daquele segmento”.

Equívocos — Os prefeitos brasileiros acreditam que uma iniciativa dessa espécie permitirá a eliminação “de uma série de equívocos que vêm sendo repetidos ao longo das últimas décadas, sem que os governantes abandonem as práticas fracassadas”. Nion Albernaz cita como exemplo de claro equívoco o Brasil não investir maciça e seriamente no apoio à agricultura.

Cita o inchaço das grandes cidades brasileiras como decorrência do êxodo rural. “Ora, se pessoas que têm pequenas terras, que nasceram e viveram no campo, estão ven-

dendo tudo para ir para as periferias das cidades em busca de melhores condições de vida, é porque o trabalho no campo não é remunerado, não recebe o apoio devido. Basta conferir a crescente concentração de terras ocorrida nas últimas décadas para se comprovar que não é falta de terra o grande problema da agricultura e da pecuária brasileira e sim a falta de uma política agrícola séria e estável”.

Para o prefeito não haverá recusa, por parte do Governo Federal, no oferecimento de uma alternativa para pôr fim à recessão e impulsionar o desenvolvimento brasileiro. “Nenhum administrador erra porque quer. Erra por adotar alternativas equivocadas. No instante em que tivermos em mãos uma pesquisa que realmente retrate a vontade das bases, dos diversos setores do País, eu não tenho dúvida de que qualquer que fosse o administrador adotaria as providências necessárias à implantação de um projeto que tivesse por fonte essa pesquisa”, conclui.